

## (IN)SEGURANÇA ALIMENTAR DA PESSOA IDOSA NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

Roberta Machado Alves<sup>1</sup>

Tatiana Maria de Oliveira<sup>2</sup>

Vanessa Cristina Cristina de Góes e Silva Faustino Costa<sup>3</sup>

### RESUMO

Foi realizada uma revisão integrativa de literatura com o objetivo de investigar os desafios no âmbito da segurança alimentar, enfrentados pela população idosa durante a pandemia de COVID-19. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes fontes: PubMed, Portal Regional da BVS, BiomedCentral, Europe PubMed Central, com os seguintes descritores e palavras-chave: COVID-19, segurança alimentar, idoso. A busca revelou 7 artigos para a análise. Foram observados impactos na pandemia na segurança alimentar, incluindo disponibilidade, acessibilidade, utilização e estabilidade de alimentos. A partir dos achados, destaca-se a importância do incentivo à pesquisa como estratégia para a redução da prevalência de insegurança alimentar e nutricional que podem gerar outros agravos como desnutrição, deficiências nutricionais e piora de quadros de doenças como a COVID-19.

**Palavras-chave:** COVID-19. Segurança alimentar. Idoso.

### INTRODUÇÃO

Em 2019, surgiu um novo coronavírus identificado como a causa de diversos casos de pneumonia em Wuhan, na China. O vírus se expandiu rapidamente, ocasionando uma epidemia em toda a China, seguida pelo espantoso número de casos em outros países do mundo. Em fevereiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde designou a doença COVID-19 como uma pandemia (ZHU et al, 2020).

A pandemia por COVID-19 representa um dos maiores desafios sanitários mundiais deste século, causando impactos diretos e indiretos. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado em fevereiro e até o dia 15 de outubro foram 5.140.863 casos e 151,747 mortes (BRASIL, 2020).

Na maioria dos países, as pessoas idosas enfrentam os maiores desafios neste momento. Ainda que todas as faixas etárias tem o risco de contrair COVID-19, idosos correm um risco mais considerável de apresentar patologias graves se adquirirem a doença tendo em vista

---

<sup>1</sup> Psicóloga. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde Mental. Especialista em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Mestranda em Gerontologia – Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Email: [psirobertaalves@gmail.com](mailto:psirobertaalves@gmail.com)

<sup>2</sup> Nutricionista. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [tatianam\\_oliveira@hotmail.com](mailto:tatianam_oliveira@hotmail.com)

<sup>3</sup> Psicóloga. Especialista em Neuropsicologia Clínica. Mestranda em Saúde Coletiva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Email: [vanessa.goes.11@gmail.com](mailto:vanessa.goes.11@gmail.com)

modificações de natureza fisiológica que surge na fase de envelhecimento, bem como de potenciais problemas de saúde subjacentes (OMS, 2020).

No Brasil, uma das medidas tomadas foi o isolamento social, produzindo debates de repercussões econômicas, sociais e psicológicas, e sendo implementado em diferentes graus entre os municípios e estados brasileiros. (ARRAES *et al.*, 2020; BARRETO *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o apoio aos idosos, suas famílias e cuidadores tornam-se prioridades abrangentes dos países à pandemia. No decorrer da fase de isolamento e quarentena, as pessoas idosas necessitam de acesso seguro a alimentos nutritivos e suprimentos básicos, a fim manter de garantir que os idosos tenham se mantenham física e mentalmente saudáveis (OMS, 2020).

Dessa forma, os problemas são em maior quantidade num país como o Brasil, pois há uma escassez de informações sobre as características de transmissão numa conjuntura de desigualdade social e demográfica, com precárias estruturas de moradia e saneamento, sem acesso regular à água, em condição de aglomeração, a prevalência elevadas de doenças crônicas, com inúmeras violações de direitos humanos; o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e a concretização da segurança alimentar e nutricional são exemplos (GUERRA *et al.*, 2020).

Portanto, o objetivo do presente estudo é investigar na literatura, os desafios no âmbito da segurança alimentar, enfrentados pela população idosa durante a pandemia de COVID-19.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja metodologia possibilita que inclua ao estudo pesquisas com diferentes enfoques metodológicos (CARNEIRO *et al.*, 2020).

O estudo foi construído de acordo com as seguintes etapas: (1) definição do tema, objetivo e problemática de pesquisa; (2) estruturação das estratégias de busca e levantamento do material bibliográfico encontrado na literatura científica; (3) análise e avaliação crítica dos materiais bibliográficos encontrados; exposição e discussão dos resultados alcançados; (4) apresentação da revisão integrativa de literatura na íntegra (CARNEIRO *et al.*, 2020).

Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as seguintes fontes: PubMed, Portal Regional da BVS e *BiomedCentral* (BMC). Além dessas, buscou-se também em outras fontes, como o *Europe PubMed Central* (Europe PMC). Para tanto, utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e *Medical Subject Headings* (MeSH) acompanhados de palavras-chave foram utilizados para a busca nas bases de dados, complementados pelos operadores booleanos

“AND” e “OR”. O Quadro 1 ilustra as estratégias de busca utilizadas em cada base de dados para a localização dos estudos científicos.

**Quadro 1.** Estratégias de busca utilizadas por bases de dados.

Bases de dados	Estratégia de busca
PubMed	Food Supply AND aged AND Coronavirus Infections
Portal Regional da BVS	Segurança alimentar and Idoso or Pessoa idosa and Covid
BMC	Food Supply and aged and Coronavirus Infections

**Fonte:** Autores.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: pesquisas realizadas com indivíduos com 60 anos ou mais, independentemente do gênero e *status* socioeconômico; que abordassem como objeto de estudo a segurança alimentar e suas implicações em idosos no período de pandemia de COVID-19; pesquisas desenvolvidas com diversos grupos etários, mas que incluíssem os idosos em sua amostra; e disponíveis para leitura na íntegra. Assim, foram excluídas pesquisas que não apresentaram uma definição objetiva de segurança alimentar, que não envolveram idosos em sua amostra, que não foram desenvolvidas no contexto da pandemia de COVID-19 e cartas ao editor.

As buscas foram realizadas no mês de outubro de 2020. Na etapa de seleção dos estudos, inicialmente, foram excluídos os títulos duplicados, em seguida, avaliou-se os títulos e resumos e, após, as publicações que contemplaram os critérios de inclusão foram lidas na íntegra. A análise foi conduzida por dois revisores independentes, em caso de discordância, um outro revisor foi consultado e houve acordo entre eles.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A combinação dos descritores e palavras-chave revelou (n=84) estudos, nas bases de dados PubMed (n=12), Portal Regional da BVS (n=7) e BMC (n=65). Em seguida, foram excluídos estudos com título e resumo duplicado (n=7), e cuja temática e conteúdo não estava compatível à proposta do presente estudo (n=74). Além desses, foram encontrados também (n=4) estudos na fonte de dados do *EuropePMC*. No total, (n=7) artigos foram selecionados

para sua leitura na íntegra, destes, observou-se que todos cumpriram os critérios de inclusão, tornando-se dessa forma, o *corpus* da análise da presente pesquisa.

O Quadro 2 apresenta o título, autores, a intervenção estudada na pesquisa, assim como os principais resultados e conclusões dos achados científicos.

**Quadro 2.** Descrição dos estudos incluídos na presente revisão.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Principais resultados e conclusões</b>
Desafios nutricionais na saúde de idosos em tempos de pandemia da COVID-19.	Ceolin et al. (2020)	Apresentar orientações sobre melhor qualidade alimentar da pessoa idosa durante a pandemia de COVID-19.	O estudo demonstrou que pessoa idosa que se alimenta na companhia de outras pessoas têm uma melhor qualidade alimentar.
Hábitos alimentares e mudanças de estilo de vida durante o bloqueio COVID-19: uma pesquisa italiana	Renzo et al. (2020)	Avaliar o impacto da pandemia de COVID-19 nos hábitos alimentares e mudanças no estilo de vida da população maiores de 12 anos de idade.	Observou-se que 38,3% da amostra de 18 a 30 anos de idade apresentaram maior adesão a melhores hábitos alimentares, como a dieta mediterrânea comparados à população idosa.
Esforços do governo local para mitigar a nova pandemia de coronavírus entre adultos mais velhos.	Angel; Mudrazija (2020)	Mostrar uma visão geral do apoio público e dos benefícios financeiros e de saúde para os idosos que permaneceram na comunidade de Austin, Texas durante a pandemia.	Austin é um modelo para o planejamento da preparação de uma cidade para o envelhecimento da população. Em resposta ao COVID-19, o Banco de Alimentos fez parceria com uma rede de supermercados com sede no Texas que oferece serviço de entrega de alimentos.
Prevalência e indicadores sociodemográficos de insegurança alimentar na Austrália durante a pandemia de COVID-19.	Kent et al. (2020)	Determinar a prevalência e os preditores sociodemográficos de insegurança alimentar durante a pandemia de COVID-19.	Entre o final de abril e o início de junho de 2020, uma época em que havia restrições de distanciamento social generalizado, mais de 1 em cada 4 (26%) entrevistados experimentaram algum grau de insegurança alimentar.

<p>Os impactos da insegurança alimentar precoce do COVID-19</p>	<p>Niles et al. (2020)</p>	<p>Avaliar a prevalência de insegurança alimentar e abordar desafios de acesso aos alimentos, bem como estratégias de enfrentamento e intervenções percebidas pelos participante com segurança e insegurança alimentar pré e pós COVID-19.</p>	<p>Entre 3219 entrevistados, <math>p &lt; 0,001</math>), com 35,5% dos domicílios com insegurança alimentar classificados como insegurança alimentar recente. Os entrevistados que perderam o emprego tiveram maiores chances de sofrer de insegurança alimentar (OR 3,06; IC 95%, 2,114–0,46). Os entrevistados que vivenciam a insegurança alimentar familiar tiveram maiores chances de enfrentar desafios de acesso e utilizar estratégias de enfrentamento, incluindo dois terços das famílias comendo menos desde COVID-19 (<math>p &lt; 0,001</math>).</p>
<p>COVID-19 e (in)segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais</p>	<p>Alpino et al. (2020)</p>	<p>Avaliar as primeiras ações realizadas em âmbito federal, para reduzir os impactos da pandemia no que diz respeito à segurança nutricional e alimentar.</p>	<p>Foi identificada a criação de arranjos institucionais para o gerenciamento da crise. Dentre as ações propostas, destacam-se aquelas relacionadas ao acesso à renda, como o auxílio emergencial, e a alimentos.</p>
<p>Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil</p>	<p>Ribeiro-Silva et al (2020)</p>	<p>Contribuir para o debate das medidas a serem adotadas pelos governos e sociedade para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional e impedir que a insegurança e a expansão da fome avancem durante e após a crise social e sanitária gerada pela pandemia.</p>	<p>Há um quadro real acirrado pela crise sanitária e pelas medidas de distanciamento social que vem sendo aplicadas no Brasil, resultando em impactos econômicos profundos. Surge a necessidade de estratégias que coloquem a vida e a dignidade humana no centro das decisões e políticas públicas, salvaguardando os direitos humanos, dentre eles o DHAA.</p>

**Fonte:** Autores.

A segurança alimentar e nutricional pode ser atingida pelos impactos sociais e econômicos da pandemia causada pelo COVID-19, especialmente se considerarmos as situações de desigualdade social e de renda (ALPINO *et al.*, 2020).

A pandemia atinge todos os campos da segurança alimentar, incluindo disponibilidade, acessibilidade, utilização e estabilidade de alimentos. Com relação à disponibilidade de alimentos, houve rápidas mudanças devido ao desespero do consumidor nas compras, contudo também podem aparecer desafios de disponibilidade posteriormente (NILES *et al.*, 2020).

Quanto à segurança alimentar, em termos gerais, existe duas dimensões definidas: a alimentar e a nutricional. A primeira conceitua-se como os processos de disponibilidade do alimento (produção, comercialização e acesso ao alimento); e a segunda refere-se especificamente à escolha, à preparação e ao consumo alimentar ligada ao estado de saúde e com a utilização biológica do alimento. Essas duas são permeadas por metas ligadas a garantia de alimentos saudáveis, que respeitem a cultura alimentar popular e que sejam obtidos por meio de cultivo sustentável (RIBEIRO-SILVA *et al.*, 2020).

As estratégias pelas quais os países, governos e instituições respondem politicamente à pandemia podem ter repercussões na garantia do DHAA (Direito Humano à Alimentação Adequada). Iniciativas sem articulação com setores do governo e sem devidas orientações por dados científicos podem ocasionar em significativos impactos sociais, econômicos e de saúde na pandemia (ALPINO *et al.*, 2020).

O distanciamento físico e o auto-isolamento afetaram fortemente a vida dos cidadãos. Em um estudo italiano, o bloqueio teve o efeito positivo de achatando a curva epidêmica, devido manutenção das regras sociais solicitadas. Contudo, o medo da doença e da morte, bem como as restrições à liberdade individual, agravaram o estresse e geraram alteração de comportamentos habituais, como estilo de vida e os hábitos alimentares (AQUINO *et al.*, 2020).

Angel e Mudrazija (2020) mostrou em um estudo que o surto do vírus COVID acrescentou perigo às populações vulneráveis já em risco, soando um alarme para políticas de envelhecimento que promovem serviços de apoio e programas. O autor também traz um exemplo de caso em Austin, no Texas, onde a cidade oferece um departamento denominado de APH (Austin Public Health) que trabalha direcionando as organizações públicas e privadas para lidar com a insegurança alimentar.

Da mesma forma, uma pesquisa realizada na Austrália, na cidade de Tasmânia, demonstrou que entre o abril e junho de 2020, mais de 1 em cada 4 (26%) entrevistados experimentaram algum grau de insegurança alimentar. Surpreendentemente, 14% dos entrevistados experimentaram insegurança alimentar mais grave, o que significava que vivenciam a fome regularmente e não puderam adquirir refeições balanceadas no mês anterior (KENT *et al.*, 2020).

Ceolin *et al.* (2020) recomendam que ações governamentais, como a implementação de programas educacionais e serviços sociais, devem ser lançadas para promover a saúde dos idosos durante a pandemia, bem como ações de abastecimento de alimentos também devem ser incentivadas, a exemplo o programa “Great Plates Delivered”, ação implantada na Califórnia (Estados Unidos) para distribuir três refeições diárias para idosos em risco para COVID-19, além disso oferece a opção de entrega de refeições balanceadas para idosos que residem sozinhos e não têm como cozinhar ou que se encontrem em situação de insegurança alimentar e nutricional.

## CONCLUSÃO

Mediante o exposto, à medida que o vírus perdura, a pandemia acentua especificamente os riscos para as pessoas idosas que vivem sem apoio familiar e social. Esta situação pode ser evitada com uma preparação político-social adequada. Portanto, há necessidade de estudos que atentem para os idosos além do principal grupo de risco da COVID-19, mas enxerguem sua integralidade, com abordagens e métodos adequados para esse grupo social, de modo que seja possível estudar impactos em níveis variados, em idosos de hábitos e vivências distintas.

Assim ressalta-se a necessidade de formulação de políticas públicas nacionais que tenham como base a economia e a proteção social, mas que estejam articuladas com as diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional na perspectiva da garantia do DHAA. Até mesmo os países que já utilizam serviços de assistência a garantia ao acesso alimentar, devem se aprofundar em como dar acesso aos idosos, atentando-se às características deste ciclo de vida. Embora esses serviços tenham sido introduzidos em resposta à pandemia COVID-19, recomenda-se que alguns deles deveriam permanecer, pois melhoram significativamente a qualidade de vida das pessoas idosas.

Finalmente, é importante que haja incentivo a pesquisa em abordagens nesse público, como estratégia para a redução da prevalência de insegurança alimentar e nutricional que podem gerar outros agravos como desnutrição, deficiências nutricionais e piora de quadros de doenças como a COVID-19.

## REFERÊNCIAS

ALPINO, T. M. A. COVID-19 e segurança alimentar e nutricional: ações do Governo Federal brasileiro na pandemia frente aos desmontes orçamentários e institucionais. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n. 8, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2020000805013&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2020000805013&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 16 de outubro de 2020.

ANGEL, J. L.; MUDRAZIJA, S. Local Government Efforts to Mitigate the Novel Coronavirus Pandemic among Older Adults. *J Aging Soc Policy.*, v. 32, n. 2-5, 2020. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/es/mdl-32501753>> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

ARRAES, T. P. A. *et al.* Relatório: Pandemia COVID-19: o caráter emergencial das transferências de renda direta e indireta para a população vulnerável do Estado de Goiás. Espaço e Economia: **Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 18, 2020. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/13734>> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

AQUINO, E. M. L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, June 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BARRETO, M. L. *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Rev Bras Epidemiol**, v. 23, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2020000100101](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100101)> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Painel Coronavírus. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br>> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

CARNEIRO, M. A. *et al.* O profissionalismo e suas formas de avaliação em estudantes de Medicina: uma revisão integrativa. **Interface (Botucatu)**, v. 24, 2020.

CEOLIN, G, *et al.* Desafios nutricionais na saúde de idosos em tempos de pandemia da COVID-19. **Rev. Nutr.**, vol.33, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-52732020000100200&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-52732020000100200&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

GUERRA, L.D.S. Cervato-Mancuso. A.M; Bezerra. ACD. Alimentação: um direito humano em disputa - focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 24, n. 9, 2019.

KENT, K. *et al.* Prevalence and Socio-Demographic Predictors of Food Insecurity in Australia during the COVID-19 Pandemic. **Nutrients**, v. 12, n. 9, 2020. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32887422>> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

NILES, M. T. et al. The Early Food Insecurity Impacts of COVID-19. **Nutrients**, v. 12, n. 7. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32679788/>> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

RIBEIRO-SILVA, R. C. et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, v.25, n. 9, 2020. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903421&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232020000903421&script=sci_arttext)> Acesso em: 15 de outubro de 2020.

Organização Mundial de Saúde. Relatório da Missão Conjunta OMS-China sobre Doença por Coronavírus 2019 (COVID-19). 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/who-china-joint-mission-on-covid-19-final-report.pdf>> Acesso em: 14 de outubro de 2020.

ZHU, N. ZHANG, D. WANG, W. LI, X. YANG, B. SONG, J. et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in China, 2019. *N Engl J Med* [Internet]. 2020. Disponível em: <http://doi.org/10.1056/NEJMoa2001017> Acesso em: 16 de outubro de 2020.

YAN, R. et al. Base estrutural para o reconhecimento do SARS-CoV-2 pelo ACE2 humano de comprimento total. **Science**. 2020. Disponível em: <<https://science.sciencemag.org/content/367/6485/1444%3E>> Acesso em: 16 de outubro de 2020.